

Análise da geografia da vulnerabilidade e da mudança no sector do turismo português

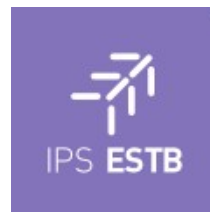
Raquel Antunes, João Lutas Craveiro

Núcleo de Estudos Urbanos e Territoriais

LNEC – Laboratório Nacional de Engenharia Civil

II CONFERÊNCIA NACIONAL DE GEODECISÃO

Barreiro, 12 e 13 de maio de 2016



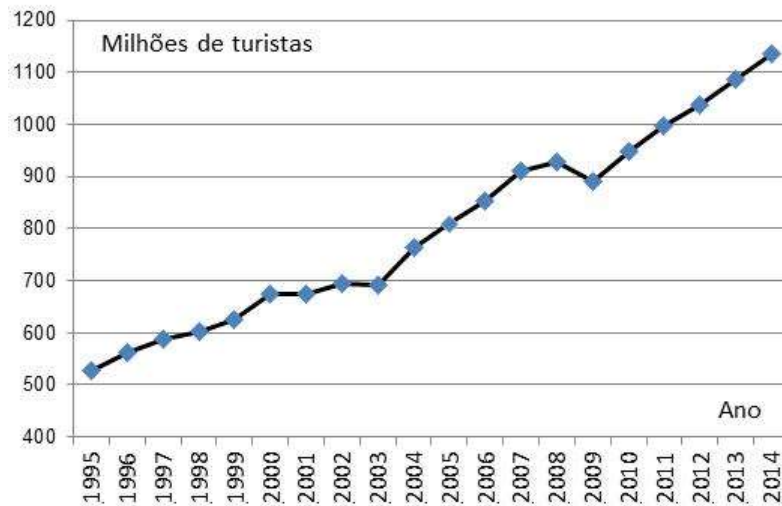
Escola Superior de
Tecnologia do Barreiro

Turismo e alterações climáticas

- > O projeto AdaPT AC:T (2015-2016), coordenado pelo **Laboratório Nacional de Engenharia Civil** em parceria com o **Instituto Português do Mar e da Atmosfera** e financiado pelo Fundo EFTA (EEA Grants), visa proceder a uma avaliação da vulnerabilidade dos empreendimentos turísticos face a fatores climáticos e a contextos socioeconómicos.
- > O projeto AdaPT AC:T tem como ponto de partida que as alterações Climáticas irão afetar, por exemplo, os valores médios de temperatura e de precipitação, bem como a frequência e a intensidade de eventos meteorológicos extremos como ondas de calor ou secas.
- > Na literatura internacional são identificados e reportados problemas de dificuldades no abastecimento de água (quantidade e qualidade do recurso e contaminantes emergentes) e de energia a edifícios em situações de ondas de calor ou de seca.
- > No âmbito do projeto AdaPT AC:T pretende-se apoiar a implementação da adaptação às alterações climáticas no turismo (Estabelecimentos Hoteleiros), desenvolvendo um método para **identificar vulnerabilidades**, disseminar boas práticas e capacitar Hotéis com planos de adaptação.

É sempre a crescer! Otimismo desenfreado???

- > O sector do turismo representa um sector muito dinâmico da economia mundial, constituindo cerca de 30% das exportações de serviços à escala planetária, com um crescimento que se mantém acentuado e mesmo acima das expectativas em contraste com os moderados desempenhos da economia mundial e as situações de contenção ou, mesmo, de regressão do crescimento económico em alguns casos.
- > Portugal ocupa a 26ª posição no ranking mundial em receitas turísticas, o 9º lugar, no ranking UE 28, em dormidas de residentes no estrangeiro e encontra-se no Top 20 dos destinos mais competitivos do Mundo (pela OMT).
- > Além da sua relevância económica, o sector do turismo é uma peça-chave da globalização tendo sido responsável, nos últimos anos, pela movimentação de mais de mil milhões de pessoas em todo o mundo. O ano de 2014 assinala (mais) um recorde absoluto quanto ao número de turistas, significando um crescimento superior a 4% em relação ao ano anterior.



Fluxo anual de turistas por ano (1995-2014)

Como é que um sector que vê, de forma de forma regular e exponencial, crescer a sua oportunidade de negócio pode estar sensível a questões de insegurança climática ou outra?

Mas é um sector sensível, exatamente porque depende dessa segurança e da amenidade das condições ambientais.

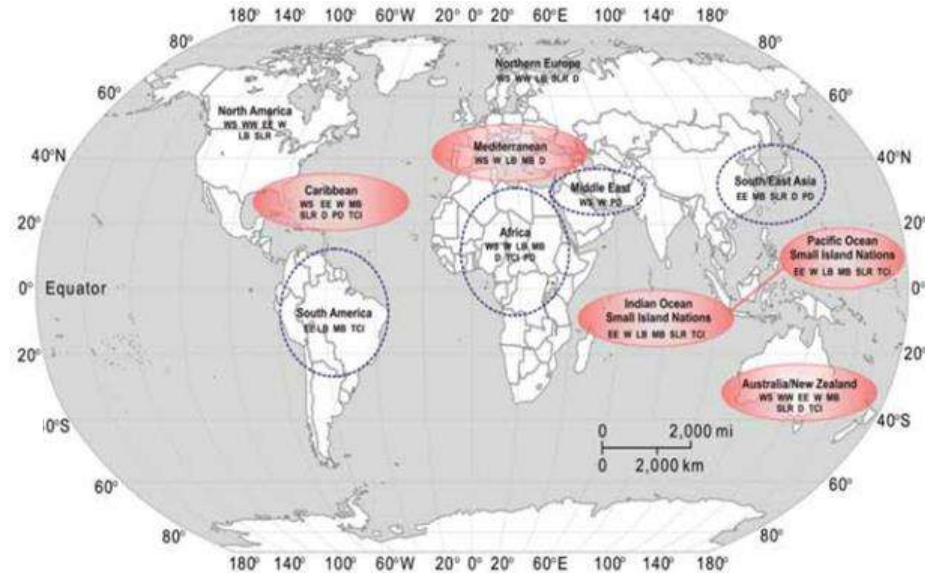
UNWTO/World Tourism Organization - Annual Report 2014. Madrid: UNWTO, 2015.

Turismo: um horizonte de incertezas e ameaças difusas

O cenário europeu revela, no entanto, situações muito diversas quanto ao tipo de oferta e qualidade turística e os respetivos contextos socioeconómicos e ambientais.

Na União Europeia (UE) o turismo representa a terceira maior atividade socioeconómica, em termos de contribuição para o Produto Interno Bruto (PIB) e o emprego, logo após os sectores do comércio e a distribuição, e os sectores da construção.

Em resposta a essa diversidade de contextos ambientais e socioeconómicos, a promoção de um turismo de elevada qualidade e de **práticas de gestão comprometidas com o desempenho ambiental** dos alojamentos tem constituído uma das preocupações da EU, densificando-se a produção normativa e recomendativa sobre a oferta turística e a certificação.



WS = warmer summers	LB = land biodiversity loss	D = increase in disease outbreaks	 Hotspot
WW = warmer winters	MB = marine biodiversity loss	TCI = travel cost increase from mitigation policy	 Regional Information Gap
EE = increase in extreme events	W = water scarcity		
SLR = sea level rise	PD = political destabilization		

UNWTO/World Tourism Organization - Annual Report 2014. Madrid: UNWTO, 2015.

Em que medida fatores de normalização europeia, quanto a serviços de turismo e a condições de negócio, podem tanto discriminar como regionalizar condições de oferta e desequilíbrios de sazonalidade de emprego e de alojamento?

Turismo em Portugal

A Europa recebeu mais de metade dos turistas internacionais (51.4%), superando os resultados do ano anterior. Quanto a Portugal, segundo dados da rubrica Viagens e Turismo da Balança de Pagamentos (em 2014), as receitas aumentaram mais de 12% face ao ano anterior, atingindo 3MM€.

A hotelaria (hotéis, hotéis-apartamento, pousadas, aldeamentos e apartamentos turísticos) representou cerca de 83% da capacidade de alojamento, 87% do total de hóspedes e cerca de 90% das dormidas, tendo registado 15 milhões de hóspedes, e 44 milhões de dormidas no total.

NUTS e Países de Residência	Total dos Alojamentos Turísticos	Total Hotelaria	Hotéis					Apartamentos Turísticos
			Total	*****	****	***	** / *	
TOTAL	17 301,6	14 977,8	11 928,4	2 078,9	5 291,6	2 995,2	1 562,8	865,7
PORTUGAL	7 397,2	6 111,4	5 095,8	556,3	2 078,9	1 534,7	926,0	275,2
ESTRANGEIRO	9 904,4	8 866,5	6 832,6	1 522,5	3 212,7	1 460,5	636,8	590,4

INE, Estatísticas do Turismo, 2014, INE

Tem também aumentado extraordinariamente o número de praticantes de atividades de ar livre, em contexto de oferta turística. Principais atividades: caminhada, escalada, passeios de BBT e birdwatching, canoagem, mergulho, rafting, bodyboard, surf, windsurf, espeleologia, etc. (Direção Geral do Consumidor e Turismo de Portugal: 2014)

A especialização e regionalização do turismo

Região	Sol e mar	Touring	City Breaks	Turismo de negócios	Turismo de natureza	Golfe	Turismo náutico (+cruzeiros)	Resorts (+Turismo residencial)	Saúde e bem-estar	Gastronomia e vinhos
ALGARVE	++++			+++		++	+	+	+	
LISBOA	++	++++	++++	+++	+	++	++ (Cruzeiros)		+	+
MADEIRA	+++	++++		++	++++	+	++ (Cruzeiros)	+	++	
PORTO/N		++++	++++ (Porto)	++ (Porto)	+++				+	++
CENTRO		++++			+++	++ (Oeste)		++ (Oeste)	+	+
AÇORES		+++			++++	+	++		++	
ALENTEJO	+++ (Litoral)	++++				++ (Litoral)	+	++	+	++

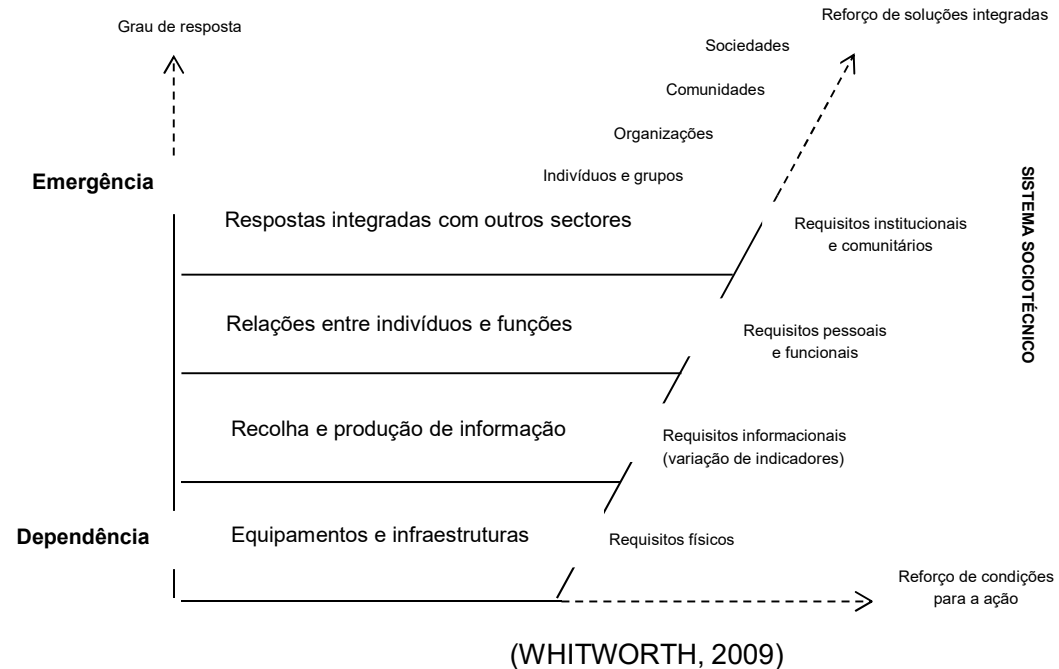
Plano Estratégico Nacional de Turismo, 2007.

- > O turismo tem ainda um papel importante para a promoção da coesão social e territorial, o emprego e a economia nacional, como os Plano Nacional de Políticas de Ordenamento do Território e o Plano Estratégico Nacional para o Turismo acabam por salientar.
- > A vocação turística começa, de facto, a valorizar de forma mais consequente uma **diversificação de ofertas regionais especializadas**.
- > Contudo, as dimensões climática e territorial representam fatores de forte constrangimento que determinam a diversificação da própria oferta turística. O tipo de respostas adaptativas às alterações climáticas ou o perfil de incertezas sobre ameaças ambientais e a evolução económica influenciarão igualmente a **qualidade** e a **oportunidade** dos destinos turísticos. (Relatório **Cenários Socioeconómicos** do projeto ADAPT AC:T: Craveiro e Machado, 2015: p.35)

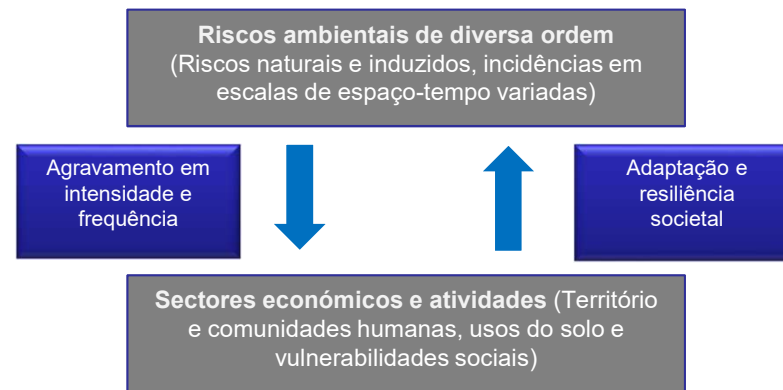
Resiliência e respostas adaptativas: a diversidade de escalas dificulta uma gestão participada e integrada?

Vários tipos de resposta (tecnológica e organizacional), encontram-se ao alcance de uma unidade hoteleira assim como o recurso a informação meteorológica para aviso e aconselhamento junto de turistas.

A severidade de certos fenómenos ambientais e o tipo de vulnerabilidades da envolvente dos hotéis, a localização e tipo de infraestruturas e os recursos de proteção civil, bem como o tipo de ordenamento do território, ultrapassam em muito a capacidade de gestão ou de resposta de um gestor hoteleiro.



Sistema sociotécnico, riscos naturais e induzidos



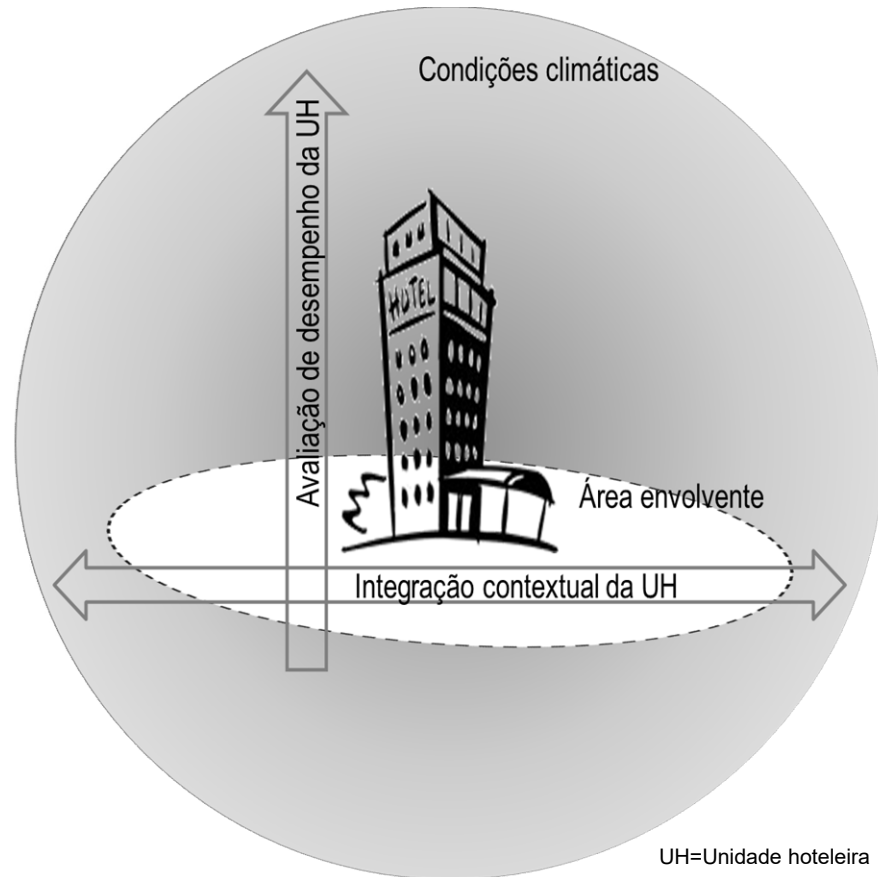
O território importa.

Contextos de frequência turística,
o interior e a envolvente dos hotéis – que avaliação?

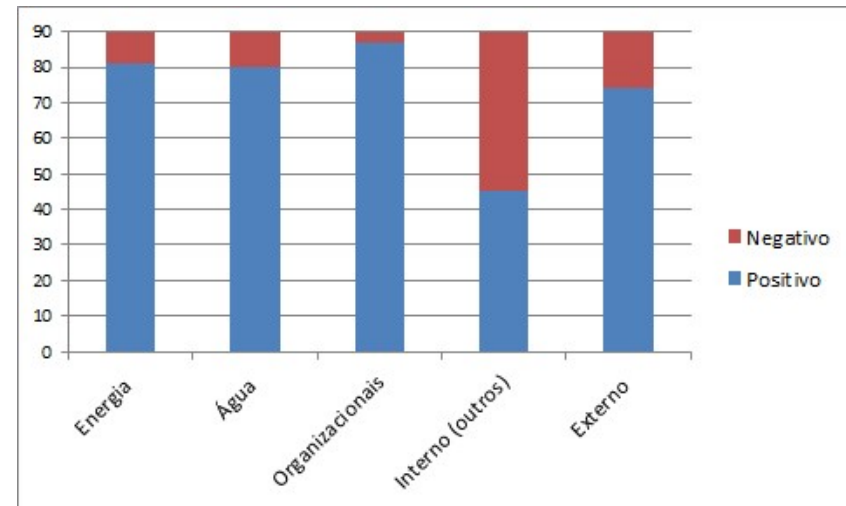


LABORATÓRIO NACIONAL
DE ENGENHARIA CIVIL

- > A caracterização das avaliações registadas pelos turistas revelou-se importante no âmbito do Projeto.
- > Está em causa a possibilidade de cruzamento de dados de avaliação da estada, quer com as condições climáticas existentes, quer com os dados de ocupação e desempenho energético das UH, quer ainda sobre a envolvente.
- > As variáveis da avaliação dos turistas foram mobilizadas aproveitando **comentários e reclamações** de plataformas como o Booking e o TripAdvisor.
- > Paralelamente decorreu uma análise organizacional das UH em termos de **gestão e organização, desempenhos energéticos e consumos de água.**



O turista avalia o hotel e a sua envolvente



A associação entre o 1º e 2º níveis, em si, não conduz a um resultado significativo. Geralmente valorizam-se aspectos positivos (grande parte dos aspectos negativos do interior [outros] dizem respeito à qualidade e velocidade da ligação à rede wi-fi). Parece mais interessante discriminar a valorização de aspectos no interior (conforto térmico, serviços prestados e acomodações em geral) com a identificação de aspectos do exterior. Estes aspectos do exterior referem-se a condições de acesso a serviços locais, pontos de interesse histórico ou oferta cultural, ruído e segurança, etc).

O TERRITÓRIO IMPORTA

Em que medida a avaliação de aspectos do exterior é condicionada pelo tipo de viagem (lazer/negócios), a duração da estada (número de dias), a época do ano (alta/baixa), as características individuais (nacionalidade, idade, sexo), forma de viajar (sozinho/com família; grupo), tipo de hotel (número de estrelas) e atividades desenvolvidas (no exterior, ao ar livre), distâncias percorridas e modo de deslocação.

Território e vulnerabilidades sociais: a ondas de calor, inundações, subida das águas do mar

Exploração de alguns indicadores (índice \sum 0,1 inf. sup. média Munic. ou código atribuído; val. Máx. = 9; São Mamede=6 e Quarteira = 6)

- Densidade populacional
- Densidade edificado
- Território artificializado (%)
- Tecido urbano contínuo (%)
- Espaços verdes (art. não agric/recreat.)
- Espaços verdes ribeirinhos (s/n)
- Frente portuária/mar (s/n)
- População envelhecida (>65 anos)



Lisboa

Cor mais escura > vulnerabilidade



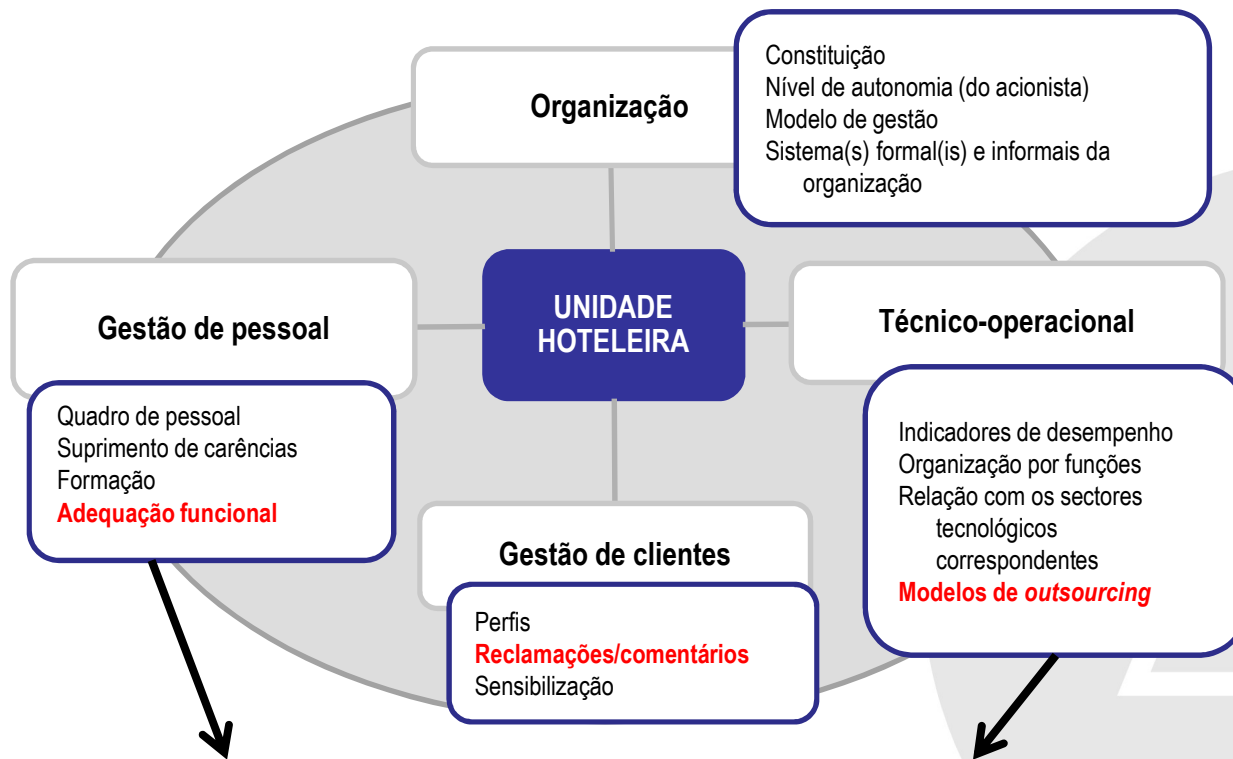
Algarve



- Espaço Verde Rbeirinho Consolidado
- Espaço Verde de Enquadramento a Infraestruturas Consolidado
- Espaço Verde de Protecção e Conservação Consolidado
- Espaço Verde de Recreio e Produção Consolidado
- Espaço Verde de Recreio e Produção a Consolidar
- Espaço de Uso Especial de Equipamentos com Área Verde Associada
- Rede Viária de 1º Nível - Rede Rodoviária Nacional Existente
- Rede Viária de 1º Nível - Rede Municipal Existente
- Rede Viária de 2º Nível - Rede Rodoviária Nacional Existente
- Rede Viária de 2º Nível - Rede Municipal Existente
- Rede Viária de 3º Nível Existente
- PDM_Qualificação - Unidades Operativas de Planeamento e Gestão
- Hotéis

A análise dos contextos-envolvente às UH exigiria uma discriminação mais fina (escala quarteirão, áreas pedonais) e uma recolha complementar de informações sobre locais de visita turística, tipo de atividades desenvolvidas, trajetos e modos de deslocação (com entrevistas a turistas). Esta possibilidade não foi identificada nos objetivos do projeto.

Gestão e(m) interface com o exterior: outro recurso SIG que seria necessário. O TURISMO E A PEGADA ECOLÓGICA



- Housekeeping: *outsourcing*? Gestão sobre equipamentos pouco amiga do ambiente (equipamento de ar condicionado, etc?) Pessoal temporário com fraca autonomia funcional? Fraca clarificação sobre problemas de manutenção/substituição de peças, bom estado do equipamento? Fraca formação?
- Manutenção: Dimensão e horários das equipas inadequados? Há Planos de Manutenção/ substituição de equipamentos? Recurso excessivo a soluções pontuais corretivas e provisórias?
- Food & beverages: Uso (d)eficiente de equipamentos e consumos excessivos (água/eletricidade)? Reciclagem ou separação de resíduos? Gestão de (des)congelamento de alimentos, armazenagem, provisões? Plano de poupança energética e de consumo de água?

SIG, que grau de (GEO)decisão cabe a um gestor hoteleiro?



LABORATÓRIO NACIONAL
DE ENGENHARIA CIVIL

- > Os SIG facilitam a **contextualização** das unidades hoteleiras e um melhor conhecimento dos espaços envolventes e contextos evolutivos.
- > A valorização do conhecimento da **oferta cultural** e das características distintivas de uma região privilegiam também um turismo mais atento às especificidades de cada local, contribuindo para a coesão social e territorial.
- > A programação de **roteiros e de atividades ao ar livre** favorecem igualmente uma relação mais próxima com o território e as populações locais.
- > Uma atenção particular deve ser prestada aos **consumos energéticos e de água** bem como à sensibilização e formação de pessoal e informação a turistas.
- > O recurso a soluções de **outsourcing**, quando necessário, deve ter em conta as distâncias percorridas e o fortalecimento de relações com a oferta local.
- > A relação entre as componentes **tecnológica, comportamental e gestionária** é fundamental para a adaptabilidade do sector do turismo à emergência das ameaças ambientais.

